ESTUDO DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE CARTAS DE LEITOR QUE AVALIAM OUTROS TEXTOS

Mhdi Ibrahim Bader Khun [1]

Cristiane Fuzer [2]

Resumo:

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa "Leitura e escrita em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional", registro GAP/CAL/UFSM 048931 (FUZER, 2018), é resultado de análises realizadas no transcorrer da disciplina PPGLET 800 "Gramática Sistêmico-Funcional", no curso de Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. O objetivo é mapear os temas ideacionais, interpessoais e textuais (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) de três cartas de leitor com potencial de instanciação de gêneros da família das reações a textos (ROTHERY, 1994; MARTIN; ROSE, 2008; CHRISTIE; DEREWIANKA, 2010), selecionadas do livro didático de língua portuguesa Português Linguagens - volume 3 (CEREJA; MAGALHÃES, 2013), o mais distribuído para o terceiro ano do ensino médio no PNLD 2015-2017. Para isso, são mobilizados pressupostos teóricos acerca Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014) para segmentação dos textos em orações e, em seguida, para o mapeamento temático. Os resultados das análises evidenciaram baixa ocorrência de Temas interpessoais e Temas marcados nos textos que constituem o corpus, em contraponto à alta ocorrência de Temas textuais, o que evidencia o amplo uso de conjunções para organizar a informação contida nesses textos.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Estrutura temática; Tema; Rema

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

ESTUDO DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE CARTAS DE LEITOR QUE AVALIAM OUTROS TEXTOS

[1] Aluno de pós-graduação. baderkhun@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. crisfuzerufsm@gmail.com. Orientador

ESTUDO DA ESTRUTURA TEMÁTICA DE CARTAS DE LEITOR QUE AVALIAM OUTROS TEXTOS

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais podem, segundo Marcuschi (2005), ser identificados por meio de algumas características formais, tais como canal, estilo, conteúdo, composição e função. Além dessas, há outras que também, segundo o autor, são relevantes, como, por exemplo, tipo de linguagem, vocabulário, público-alvo, suporte, dentre outros aspectos. Com base nisso, diversos textos têm recebido diversas nomenclaturas em diferentes contextos, como, por exemplo, no contexto jornalístico. Dentre eles, está a carta de leitor, objeto de estudo deste trabalho, e que, segundo Bezerra (1985, p. 210), "é um texto que circula no contexto jornalístico, em seção fixa de revistas e jornais, denominada comumente de cartas, cartas à redação, carta do leitor, painel do leitor, reservada à correspondência dos leitores".

Pelo fato de possibilitar a interação entre o leitor e a redação do veículo, esses textos são considerados importantes no contexto jornalístico e sua produção textual têm espaço também na educação básica. Mediante abordagem da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), torna-se relevante estudar a realização linguística desses textos, a exemplo do estudo de Rodrigues (2015), que analisou instanciações de atitude do campo semântico afeto (MARTIN; WHITE, 2005) e propôs o ensino de cartas de leitor com base no subsistema atitude do sistema de avaliatividade.

Por meio da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014), neste trabalho, apresenta-se uma análise do sistema de estrutura temática (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) em cartas de leitor que tenham potencial para instanciarem gêneros da família das reações[1] a textos e que sejam utilizadas para o ensino da escrita em livros didáticos de língua portuguesa, a fim de levantar hipóteses acerca de padrões de linguagem no contexto investigado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para este estudo, como primeiro critério para seleção dos textos que compõem *corpus*, foi definido que as cartas de leitor seriam selecionadas de cada um dos livros didáticos de língua portuguesa mais distribuídos para cada ano do ensino médio no PNLD 2015-2017. Como segundo critério, foi definido que os textos, para serem selecionados, deveriam ter potencial para instanciarem gêneros da família das reações a textos, cujo propósito sociocomunicativo é avaliar ou criticar outros textos (ROTHERY, 1994; MARTIN; ROSE, 2008; CHRISTIE; DEREWIANKA, 2010).

Dentre os três livros didáticos selecionados[2], apenas em um foram encontradas cartas de leitor de acordo com o segundo critério, no livro *Português Linguagens* – 3º ano (CEREJA; MAGALHÃES, 2013). A partir disso, foi possível selecionar três cartas de leitor, as quais receberam, cada uma, um código: CL (iniciais de carta de leitor), seguido de um número sequencial, conforme ilustra o Quadro 1.

[1] Essa família de gêneros é objeto da pesquisa de mestrado do autor sob a orientação da segunda autora.

[2] De acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), os três volumes da 9ª edição da coleção *Português Linguagens*, editora Saraiva, foram os livros didáticos mais distribuídos para cada ano do ensino médio no PNLD 2015-2017.

Quadro 1 – Cartas de leitor com potencial de instanciação de reações a textos.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO	REFERÊNCIA NO LIVRO DIDÁTICO
CL1	*K.G., via blog, Horizonte geográfico, nº 140, p. 15*
CL2	*IstoÉ, 9/5/2012, p. 16*
CL3	*Veja, 9/5/2012, p. 42*

Selecionado e organizado o *corpus*, passou-se à análise dos textos. Para isso, foram utilizados dois procedimentos: 1º) segmentação dos textos em orações; 2º) identificação dos Temas (ideacionais, interpessoais ou textuais)

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), o Tema é o ponto de partida da mensagem, seguido do Rema. O Tema pode ser simples ou múltiplo. Temas ideacionais são inerentes a todas as orações e se definem como o primeiro participante do sistema de transitividade (participante, processo ou circunstância), colocado em posição inicial na oração. Em posição anterior ao Tema ideacional, podem ser posicionados elementos que cumprem função no sistema de MODO (Sujeito, Finito, Predicador, Complemento ou Adjunto), os quais, na estrutura temática da oração, são chamados de Temas interpessoais. Conjunções e continuativos, que podem ligar orações em um complexo oracional ou estabelecer coesão entre complexos oracionais ou parágrafos, são denominados Temas textuais. Já o Rema é o restante da oração que se liga ao Tema ideacional.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentadas as análises do sistema de estrutura temática (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) nas três cartas de leitor selecionadas. O texto *CL1* foi segmentado em 13 orações, como se pode observar no Quadro 2.

Quadro 2 – Análise da estrutura temática de *CL1*

Tema textual	Tema interpessoal	Tema ideacional	Rema
		[Eu]	Fiquei muito feliz
ao		[eu]	ler a reportagem sobre Paragominas, "Amazônia ontem e hoje: o bom exemplo de Paragominas", (HG, 139).
		Eu	sou moradora do município
desde quando		eu	nasci, em 1984,
e		[eu]	posso afirmar que
		[nós]	somos, sim, uma cidade
que		[a cidade]	luta para ser correta.
	É verdade que é "obrigação" de	todos os municípios	se preocuparem com o meio ambiente,
mas,	Como	[todos os municípios]	não o fazem,
		Paragominas	está na mídia
porque		Paragominas	decidiu fazer a diferença.
		[Nós]	Vamos continuar lutando
para que		[nós]	possamos, a cada dia, construir um novo tempo.

A análise evidenciou uma ampla ocorrência de Temas textuais, 6 no total ("desde que", "e", "quando", "mas", "porque", "para que"), e 2 ocorrências de Temas interpessoais ("É verdade que é obrigação", "como"). No que diz respeito aos Temas ideacionais, foram identificados os participantes "Eu", "nós", "a cidade" "todos os municípios" e "Paragominas" como elementos do sistema de transitividade posicionados como ponto de partida da oração. Ou seja, o(a) autor(a) do texto, os moradores da cidade, a cidade Paragominas e os demais municípios.

O participante "Eu" aparece como Tema ideacional nas 5 orações, das quais em 2 exerce função de Experienciador, 1 como Portador, 1 como Existente e 1 como Dizente. Ou seja, o(a) autor(a) do texto coloca-se em proeminência temática como alguém que sente emoções e compreende o que lê, tem atributos, existe no mundo e diz alguma coisa; no caso, sua opinião nas orações seguintes. O elemento "a cidade", hiperônimo de "Paragominas", realiza-se apenas 1 vez como Tema ideacional, na função de Ator, como alguém que faz algo, no caso considerado positivo: "luta para ser correta".

Os participantes "todos os municípios", "Paragominas" e "nós" aparecem 2 vezes cada um como Tema ideacional: "todos os municípios" como Experienciador e Ator, ou seja, alguém que não se preocupa com o meio ambiente; alguém que não faz o que deveria fazer. O elemento "Paragominas" como Portador de um atributo circunstancial, "a mídia", e Experienciador de uma atitude positiva como Fenômeno. Já o elemento "nós" (moradores de Paragominas) se realiza em ambas como Ator, como alguém que faz algo positivo pelo meio ambiente. Em todas as orações, não foram identificadas ocorrências de Temas marcados.[3]

Conforme o Quadro 3, foi possível segmentar o texto *CL2* em 6 orações. A oração que inicia o texto, "Parabéns a revista pela corajosa capa", não apresenta estrutura temática, pois trata-se de uma oração menor, que, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 97), é uma oração que pode funcionar como exclamação, saudação, chamadas, e não desempenham uma função de fala no sistema de MODO.

Quadro 3 – Análise da estrutura temática da *CL2*

Tema textual	**Tema interpessoal**	**Tema ideacional**	**Rema**
		Às vésperas da Rio+20,	a Câmara dos Deputados demonstrou
que		seus faróis	estão voltados para trás,
		[a Câmara dos Deputados]	perdendo oportunidade de ancorar o Brasil numa agenda do século XXI.
	Certamente,	a presidenta Dilma Rousseff	será sensível ao movimento "Veta, Dilma!",
		[movimento "Veta, Dilma!"]	liderado pela sociedade civil, setor empresarial cosmopolita e líderes na mídia comprometidos com o nosso futuro, a exemplo da ISTOÉ.

Nesse texto, a análise evidenciou apenas uma ocorrência de Tema textual ("que") e uma ocorrência de Tema interpessoal ("certamente"), que no sistema de MODO exerce função de adjunto modal. A Circunstância de localização de tempo "Às vésperas da Rio+20"

[3] De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), quando o Tema ideacional de uma oração não é um participante é considerado Tema marcado.

aparece uma vez como Tema ideacional, evidenciando a ocorrência de Tema marcado. Nesse caso, a circunstância é colocada em proeminência temática a fim de dar ênfase a um evento no qual a Câmara dos deputados deveria ter tomado atitudes diferentes das que tomou na ocasião.

Também com uma ocorrência em posição temática, "seus faróis" exerce, no sistema de transitividade, função de Portador de atributos negativos; "a câmara dos deputados" exerce função de Ator, como alguém que fez algo que não deveria ter feito. O elemento "a presidente "Dilma Rousseff" exerce função de Experienciador de um fenômeno a acontecer, como indicado pelo Tema interpessoal que o antecede na oração ("Certamente") e que indica probabilidade positiva. Já o "movimento Veta Dilma" exerce função de Meta, como algo passivo.

O texto *CL3* foi segmentado em 4 orações, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 – Análise da estrutura temática da *CL3*

Tema textual	**Tema interpessoal**	**Tema ideacional**	**Rema**
		As cachoeiras goianas da política suja	têm baixado a autoestima do povo sério e trabalhador deste estado.
		Ver na capa da Veja mulheres vitoriosas[[que, diferentemente de muitos políticos, superam desafios e mostram seu valor,]]	foi uma boa notícia para este fim de semana prolongado.
E		ver em destaque uma goiana – Andrea Alvares, presidente da divisão de bebidas da PepsiCo Brasil –	melhorou o meu humor.
	Que	proliferem	as Andreas neste país.

Em *CL3,* há uma ocorrência de Tema textual ("e") e uma ocorrência de Tema interpessoal ("Que"). Quanto aos Temas ideacionais, "as cachoeiras goianas da política suja", na oração que inicia o texto, no sistema de transitividade exerce função de Ator, alguém que faz algo negativo.

Nas duas orações que seguem, o Tema ideacional é realizado pelo Sujeito oracional, na qual a oração tem sentido perceptivo. Já o elemento "proliferem", que exerce função de processo material no sistema de transitividade, indica um desejo por parte do autor(a) do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do sistema de estrutura temática*,* foi possível evidenciar, na amostra analisada, que a realização de Temas interpessoais e Temas marcados não são característicos na estrutura temática de cartas de leitor que têm potencial para instanciarem gêneros da família das reações a textos, uma vez que foram identificadas apenas 4 ocorrências de Temas interpessoais.

Já os Temas textuais predominaram na análise da amostra, com 7 ocorrências. As ocorrências de Temas textuais em grande número no texto *CL1* reforçam a hipótese de que esse texto instancia algum gênero da família das reações a textos, já que, segundo Rose e Martin (2012), um dos focos de análise em gêneros dessa família deve ser o sistema de conjunção, que possibilita organizar de forma coesa os mecanismos linguísticos necessários para expressar opiniões.

Quanto às realizações de Temas ideacionais, foi possível identificar, na amostra analisada, ampla ocorrência de Temas não marcados, nos quais os(as) autores(as) dos textos analisados colocam o participante inerente da oração em proeminência temática.

É necessária a ampliação do *corpus* para confirmar a hipótese levantada nesse trabalho, que é a baixa realização de Temas marcados em na construção de opiniões acerca de outros textos e, em contraponto, a ampla realização de Temas textuais. Também é plausível o estudo da estrutura da informação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), a fim de verificar a relação entre a informação Nova e a Informação Dada e os Temas ideacionais e Remas desses mesmos textos em um *corpus* ampliado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. A. **Por que as cartas do leitor em sala de aula?** In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et.al. Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 1985.

CEREJA, W.; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens**. 9ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

CHRISTIE, F.; DEREWIANKA, B. **School Discourse**: Learning to Write Across the Years of Schooling. London: Continnum, 2010.

FUZER, C. **Leitura e escrita em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional - Fase 2**. Projeto de pesquisa registro GAP/CAL 048931. Santa Maria; UFSM, 2018.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. 3. ed., Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2004.

_____; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed., Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir et al. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. União da Vitória: Kaygangue, 2005. Cap. 1, p. 17-34.

MARTIN, J.R.; WHITE, R. **The language of evaluation**: appraisal in English. Nova York, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

_____; ROSE, D. **Genre Relations**: Mapping Culture. London: Equinox, 2008.

ROSE, D.; MARTIN, J. **Learning to Write, Reading to Learn**: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School. London: Equinox, 2012.

RODRIGUES, B.A. **Marcas de valoração em cartas de leitores**: a instanciação da categoria de afeto. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 8, p. 65-79, jun.2015.

ROTHERY, J. **Exploring Literacy ill School English** (Write if Right Resources for Literacy and Learning). Sydney: Metropolitan East Disadvantaged Schools Program, 1994.